

# EDUCAÇÃO FINANCEIRA: A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO CONTÁBIL PARA ELABORAÇÃO DE UM PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL

**PAZ, Alberty Hugo da Silva**  
Universidade Federal de Alagoas – UFAL  
*alberty.paz@gmail.com*

**FERNANDES, Ana Paula Lima Marques**  
Universidade Federal de Alagoas – UFAL  
*ana.fernandes@feac.ufal.br*

**SOUZA, Erica Xavier de**  
Universidade Federal de Alagoas – UFAL  
*erica.souza@feac.ufal.br*

**CAVALCANTE, Paulo Sérgio**  
Universidade Federal de Alagoas – UFAL  
*paulo.cavalcante@feac.ufal.br*

## RESUMO

*O presente trabalho aborda sobre educação financeira e a importância do conhecimento contábil para a elaboração de um planejamento financeiro pessoal. O objetivo geral consiste em evidenciar o comportamento das pessoas quanto à educação financeira. O método adotado foi bibliográfico e a pesquisa pode ser definida como quali-quantitativa, onde os dados secundários foram retirados do banco de dados da fecomercio.com.br para auxiliar com informações sobre o nível de endividamento dos maceioenses, tornando a pesquisa descritiva quanto aos seus objetivos. Constatou-se que o comportamento das pessoas em relação a um planejamento financeiro é pouco presente (10,90%) e que uma porcentagem dos entrevistados possui nível de endividamento consideravelmente alto (56,6% referente a modalidade cartão de*

*crédito). O devido estudo possui demonstrações de técnicas que podem auxiliar para que se tenha fácil entendimento, para o indivíduo aplicar seu planejamento de forma coerente e objetiva.*

***PALAVRAS-CHAVE:*** *Finanças pessoais; contabilidade; planejamento financeiro pessoal; técnicas contábeis.*

## INTRODUÇÃO

No ano de 2021 foi evidenciado que, mesmo com nível de endividamento abaixo da média nacional, as famílias maceioenses continuam com um endividamento elevado (FECOMERCIO AL, 2021).

Segundo a Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC, 2021), após o crescimento de 20% entre os meses de maio e outubro, o indicador caiu em 2,5% entre outubro e novembro de 2021 em Maceió. Atualmente, os brasileiros endividados, segundo a Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de Alagoas (FECOMERCIO AL, 2021), chegaram aos 75,6% no mês de novembro.

Esse estudo retrata a escassez de conhecimento de ações que deveriam ser tomadas para solucionar tal situação, considerando que essas mesmas atitudes financeiras provavelmente continuarão a ocorrer e, conseqüentemente, os mesmos endividamentos e inadimplências. A educação financeira, em si, é um pilar importante para a estrutura e formação do bem-estar familiar.

Diante destas condições, é possível indicar uma falta de conhecimento por parte das famílias para gestão patrimonial, tendo em vista a necessidade do equilíbrio das receitas e despesas para ajuste nas finanças pessoais.

Para efetiva gestão, se faz necessário o acompanhamento de um profissional capacitado na área, possuindo conhecimento e técnicas necessárias para elaborar e realizar um relatório financeiro pessoal e indicar o que deve ser modificado. Tal explanação das finanças pessoais irá fazer com que o indivíduo, além de aumentar sua base de conhecimento, melhorará também seu planejamento financeiro.

Compete ao profissional da contabilidade realizar a gestão financeira das pessoas jurídicas como das pessoas físicas, por possuir as condições intelectuais necessárias para explicar e realizar o controle orçamentário,

planejamentos de acordo com a necessidade individual, assim como indicar medidas assertivas

Observa-se que o nível de endividamento dos maceioenses é alto onde essas pessoas eventualmente não possuem um grau de instrução financeira que lhes permitam melhorar a situação em seus orçamentos. Diante do abordado, de que forma o conhecimento contábil pode contribuir para o controle e planejamento financeiro da pessoa física?

O objetivo geral deste estudo é expor a contribuição que a contabilidade proporciona nas finanças pessoais de um indivíduo, mostrando a capacidade de auxílio dessa ciência para trazer equilíbrio financeiro. Como objetivos específicos: analisar as condições sociais e econômicas das pessoas envolvidas; obter informações de como as mesmas organizam as finanças pessoais e verificar se possuem planejamento e manifestar a importância das demonstrações contábeis dentro do contexto financeiro pessoal.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Planejamento financeiro pessoal

Segundo Cerbasi (2015, p.17), “seu planejamento financeiro familiar não será eficiente se você não tiver equilíbrio orçamentário, o que se traduz em gastar menos do que ganha e investir a diferença com regularidade.”.

Meios para registro dessas finanças são importantes. Ainda para Cerbasi (2015, p.17), “O ideal é ter conhecimento detalhado de seus gastos mensais e agir sobre essa informação, adotando iniciativas para viabilizar uma poupança regular, para dar mais qualidade”. A forma mais simples de conseguir isso é lançar seus gastos em uma planilha de orçamento doméstico, comparar esses gastos com os de outros meses e refletir sobre suas prioridades de consumo. Gastos menos prioritários devem ser trabalhados para serem reduzidos. ( CERBASI, 2015).

Os instrumentos básicos para o planejamento das finanças pessoais são o orçamento e o fluxo de caixa, de acordo com Pires (2007). Massaro (2015) cita que o planejamento financeiro pode ser feito através do patrimônio, das receitas, das despesas e do fluxo de caixa. Dessa forma, traz a importância da contabilidade no planejamento das finanças pessoais, podendo ser usadas algumas demonstrações, que consolidarão a compreensão da lógica das finanças pessoais.

## 2.2 Demonstrações contábeis utilizadas nas finanças pessoais

As demonstrações contábeis evidenciam informações emitidas por entidades empresarias, por entidades sem fins lucrativos ou pelo governo. São elaboradas por determinado período com finalidade de expor as informações ao Fisco (BARROS, 2009). Ainda conforme o autor, determinadas demonstrações utilizadas podem ser adaptadas para o planejamento e controle do patrimônio pessoal, essas informações devem ser descritas de forma clara e objetiva, de acordo com cada indivíduo como serão demonstradas nas três técnicas que podem auxiliar com as finanças pessoais.

### 2.2.1 Balanço patrimonial

O balanço patrimonial tem por objetivo demonstrar a situação financeira, patrimonial e econômica de um ente ou entidade em determinado período (MARION, 2018). Pode ser dividido em três partes: o ativo, que é onde ficam localizados os bens e direitos em forma de liquidez; já o passivo compreende as exigibilidades de obrigações e o patrimônio líquido, que representa a diferença entre o ativo e o passivo (IUDÍCIBUS *et al.* 2010 p.2.)

De acordo com Iudícibus *et al.* (2010), na parte que engloba o ativo pode-se classificar todo o recurso por ordem de liquidez, iniciando a classificação da ordem da seguinte forma: bens tais como automóvel, casa, eletrodomésticos, obras de arte, etc.; Direitos: investimentos, ações, etc.; Reservas: Banco e outros.

Já por parte dos passivos, Iudícibus *et al.* (2010) alertam que as obrigações vêm por ordem imediata de cobranças que são contas contraídas no patrimônio pessoal, como por exemplo: água a pagar, energia elétrica a pagar, despesa com automóvel, impostos, empréstimos, cartões de créditos a pagar, entre outros. Trata-se de obrigações com recursos de terceiros que devem ser cumpridas.

Por fim, quando subtraímos as obrigações (dívidas) dos bens e direitos (recursos próprios) resultará no patrimônio líquido, ou seja, quanto menos passivos um indivíduo tiver maior o patrimônio líquido será, nesse caso chama-se esses recursos de reserva (dinheiro) destacam Iudícibus *et al.* (2010).

De acordo com Santos (2009), o **Quadro 1** apresenta um exemplo de balanço patrimonial para a gestão pessoal:

**Quadro 1** – Modelo de Balanço Patrimonial Pessoal

<b>ATIVO</b>	<b>PASSIVO</b>
Dinheiro disponível (caixa, banco) Dinheiro em Aplicações Financeiras Salários a receber Aluguel a receber Pensão a receber Contas a receber (venda de patrimônio) Bens primário (vestuário) Móveis (carros) Imóveis (casa) Outros	Empréstimo Bancário Mensalidade Escolar Planos de Plano Saúde Aluguel residencial Impostos e taxas Financiamentos Imobiliários Financiamentos Veículos Água/Energia Outros
	<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b> Resultados Acumulados
<b>Total do Ativo</b>	<b>Total do passivo e patrimônio líquido</b>

Fonte: Adaptado de Santos (2009)

## 2.2.2 Fluxo de caixa

Segundo Coelho (2010, p. 9), “o orçamento financeiro pessoal é um plano que auxilia a determinar e a controlar as despesas, assim como planejar, eleger prioridades, controlar seu fluxo de caixa de determinado período, de preferência mensal”.

Coelho (2010, p. 10) também afirma que “o melhor método para elaborar o orçamento doméstico é o fluxo de caixa. Nele é possível visualizar o confronto entre as despesas e receitas distribuídas pela linha do tempo futuro, ficando claras as sobras ou as faltas”. Advindo desse pressuposto é importante definir o que caracteriza uma receita ou uma despesa.

Segundo Iudícibus (2010, p.66), “Entende-se por Despesa o consumo de bens ou serviços, que, direta ou indiretamente, ajuda a produzir uma receita. Diminuindo o Ativo ou aumentando o Passivo”, uma Despesa é realizada com a finalidade de se obter uma Receita”.

No livro de contabilidade comercial I, Iudícibus (2016) descreve que:

As informações dos fluxos de caixa de uma entidade são úteis para proporcionar aos usuários das demonstrações contábeis uma base para avaliar a capacidade da entidade de gerar caixa equivalentes de caixa, bem como suas necessidades de liquidez. As decisões econômicas que são tomadas pelos usuários exigem avaliação da capacidade da entidade de gerar caixa e equivalente de caixa, bem como da época e do grau de segurança de geração de tais recursos (IUDÍCIBUS, 2016, p.278)

Nesse sentido, verifica-se que o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) disponibilizou em seu portal eletrônico, um modelo de fluxo de caixa para as empresas organizarem as suas contas.

Ele permite ao empresário lançar suas contas a pagar e seus direitos a receber, além de estimativas de receitas e despesas, apurando assim o saldo disponível ou mesmo indisponível, permitindo medidas antecipadas de gestão. É um poderoso instrumento gerencial na antecipação de problemas de liquidez e endividamento, sintomático de rentabilidade, lucratividade e eficácia empresarial. Quanto maior for a proximidade entre a projeção do fluxo de caixa e o efetivamente realizado, maior será o conhecimento do empresário sobre seu negócio. (SEBRAE, 2022, s.p.)

O fluxo de caixa disponibilizado pelo SEBRAE está representado no modelo da **Figura 1**:

**Figura 1** – Modelo de fluxo de caixa.

PLANILHA DE FLUXO DE CAIXA						
	Previsão	Realizado	Previsão	Realizado	Previsão	Realizado
	1	1	2	2	3	3
<b>ENTRADAS</b>						
Descrição da Receita						
Descrição da Receita						
Descrição da Receita						
<b>TOTAL DAS ENTRADAS</b>	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>SAÍDAS</b>						
Descrição da Despesa						
Descrição da Despesa						
Descrição da Despesa						
Descrição da Despesa						
<b>TOTAL DAS SAÍDAS</b>	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>1 (ENTRADAS - SAÍDAS)</b>	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>2 SALDO ANTERIOR</b>			0,00	0,00	0,00	0,00
<b>3 SALDO ACUMULADO (1 + 2)</b>	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

Fonte: SEBRAE (2022, s.p.)

Como pode-se observar, nesse modelo de fluxo de caixa, há uma área para se contabilizar as Receitas (entradas), bem como outras para as despesas (saídas). Para cada período, representado pela numeração no canto superior da planilha, há uma estimativa dos valores respectivos a cada lançamento (previsão), como também, existe o campo a ser preenchido com os valores lançados de fato, ou seja, os valores reais (realizado).

No final, existem os campos: entradas – saídas, saldo anterior e saldo acumulado. No primeiro, será realizado o confronto entre receitas e despesas,

ou seja, serão somados os valores correspondentes a todas as entradas de recursos e, posteriormente, serão subtraídas todas as despesas incorridas no período em questão, assim, o resultado obtido indicará se houve um saldo positivo ou negativo.

Vale destacar que, segundo SEBRAE (2022, s.p.), “um fluxo de caixa tem uma característica temporal, pode ser diário, semanal, mensal, anual, e traz componentes de projeção ou estimativa”. O ideal é que, para as famílias, sejam apurados mensalmente.

### 2.2.3 Demonstração de Resultados do Exercício (DRE)

Segundo Marion (2018) é necessário entender que os valores representados na DRE das finanças pessoais são valores monetários: qualquer tipo de investimento, ganho, custos, salários, investimentos, ganhos em jogos tratados como receita, bem como, serão tratados como despesa alimentação, gastos com alimentação, transporte, internet e tudo que for saída dos seus valores monetários (dinheiro).

Para Santos (2009), a DRE refere-se a todas as receitas (ganhos: entrada em dinheiro) e todas as despesas (gastos: saída de dinheiro), realizadas pela pessoa acumuladas no período, independentemente se foram recebidas ou pagas. É nela também que está expresso o valor do resultado líquido, que pode ser positivo ou negativo em um determinado período.

No **Quadro 2** pode-se observar o uso de uma DRE nas finanças pessoais, segundo Santos (2009):

**Quadro 2** –Modelo de Demonstração de Resultado do Exercício (DRE) pessoal.

<b>DRE</b>
<b>Receita Total</b>
Receita da Atividade Profissional (salário)
Outras Receitas (aplicações financeiras, aluguel, pensão, etc.)
<b>(-) Despesa Total</b>
Despesas Básicas (alimentação, educação, moradia, combustível, etc.)
Despesas Tributárias (IPVA, IPTU)
Despesas Financeiras (juros)
Outras Despesas
<b>= Resultado Antes do Imposto de Renda</b>
(-) Imposto de Renda
<b>= Resultado Líquido</b>

Fonte: Adaptado de Santos (2009)

Observa-se que os impostos, ao invés de serem conta redutora da receita como na DRE de empresas, são destacados como despesa nas finanças pessoais, assim separando um relatório sobre o que é receita e o que é despesa, além de detectar despesas tributárias. Dessa forma oferecem oportunidades mais assertivas de se obter ganhos ou perdas monetárias caso exista comprometimento do indivíduo para controlar, equilibrar e planejar as finanças pessoais.

### 3. METODOLOGIA

De acordo com Prodanov e Freitas (2013), o estudo de caso possui uma metodologia de pesquisa classificada como aplicada, na qual se busca a aplicação prática de conhecimentos para a solução de problemas sociais. É classificada como descritiva quanto aos seus objetivos, por visar descrever características populacionais.

De acordo com Cervo e Bervian (2002, p. 66), “a pesquisa descritiva observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los”.

A coleta para amostragem de dados foi feita pelo uso da ferramenta *Google forms*, por meio da qual amigos, familiares e companheiros do curso de ciências contábeis da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) se dispuseram a responder perguntas relacionadas à sua vida financeira pessoal.

#### 3.1 Caracterização financeira da amostra: índice de consumidores inadimplentes em Maceió

A Confederação Nacional do Comércio (CNC) elabora, desde o ano de 2010, a Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC). Nesta pesquisa, além de determinar o perfil do endividamento, a CNC acompanha o nível de comprometimento da renda do consumidor com dívidas e capta a sua capacidade de pagamento. A pesquisa realizada em outubro de 2021 coletou dados referente aos cidadãos maceioenses, com cerca de 18.000 consumidores e apresentou, de forma sintética, os seguintes resultados observados na **Figura 2**.

De maneira geral, pode-se perceber que mais da metade das pessoas contidas nessa amostra possuem dívidas: no mês de outubro de 2021, 19,3% possuem dívidas atrasadas e 7,2% declararam não ter condições de pagar suas dívidas.

**Figura 2** – Síntese dos resultados da PEIC no mês de outubro de 2021

Mês	Em porcentagem			Em valores absolutos		
	Total de endividados	Endividados com contas em atraso	Não terão condições de pagar	Total de endividados	Endividados com contas em atraso	Não terão condições de pagar
out/2020	64,5	21,9	13,0	195.051	66.207	39.259
nov/2020	64,1	20,7	11,8	194.010	62.569	35.720
dez/2020	64,1	19,8	10,8	194.145	60.037	32.583
jan/2021	63,1	18,5	9,8	190.902	56.067	29.599
fev/2021	61,9	17,5	8,5	187.504	53.025	25.823
mar/2021	60,5	16,7	7,4	183.177	50.594	22.429
abr/2021	59,0	15,3	6,4	178.946	46.295	19.506
mai/2021	59,6	15,6	6,4	180.668	47.159	19.436
jun/2021	62,4	16,8	7,3	189.333	51.010	22.002
jul/2021	65,5	18,2	7,6	198.856	55.166	23.106
ago/2021	68,8	19,1	7,5	208.817	58.010	22.707
set/2021	71,2	19,4	7,4	216.080	58.841	22.496
out/2021	70,3	19,3	7,2	213.530	58.477	21.716

**Fonte:** Federação Comércio (2021, s.p.)

Essa pesquisa revela que, em Maceió, há uma deficiência quanto à administração dos recursos pessoais. A PEIC ainda averiguou que a parcela da amostra correspondente às famílias que possuem renda superior a dez salários mínimos também não anda muito bem com as finanças, pois 53,1% dessas famílias estão endividadas. Assim como as famílias com renda inferior a dez salários, onde a média de endividados atinge 71,4% de toda a amostra, conforme os dados apresentados a seguir nas **Figuras 3 e 4**.

**Figura 3** – Endividamento por faixa de renda.

Nível de endividamento	Total (%)	Até 10 s.m. (%)	Mais de 10 s.m. (%)
Muito endividado	10,9	11,2	6,2
Mais ou menos endividado	36,1	36,4	32,1
Pouco endividado	23,3	23,9	14,8
Não tem dívidas desse tipo	29,7	28,6	46,9
NS/NR	--	--	--
<b>TOTAL DE ENDIVIDADOS</b>	<b>70,3</b>	<b>71,4</b>	<b>53,1</b>

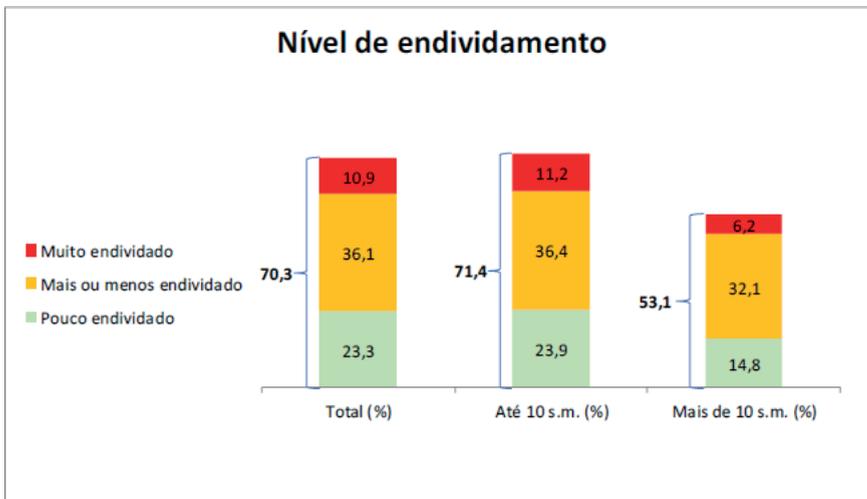
**Fonte:** Federação do Comércio (2021, s.p.).

Identifica-se na **Figura 3** que o conhecimento em finanças pessoais é necessário tanto para o público que tem salários mais alto quanto para

os que possuem salário mínimo. O planejamento das finanças pessoais é necessário para a otimização de gastos e de aplicações financeiras, tendo em vista a necessidade de melhor qualidade de vida. A utilização das técnicas contábeis se torna fundamental para um menor nível de endividamento, porém se faz necessário comprometimento por parte da pessoa.

Na **Figura 4** observa-se que o conhecimento sobre o planejamento e controle do orçamento familiar não é tão difundido no Brasil, tanto para as famílias com renda mensal inferior a 10 salários mínimos, quanto para aquelas com renda superior.

**Figura 4** – Endividamento por faixa de renda 2.



Fonte: Federação do Comércio (2021, s.p.).

### 3.2 Coleta e tratamento de dados

A coleta para amostragem de dados foi feita através de uma atividade onde amigos, familiares e companheiros do curso de ciências contábeis da UFAL totalizando 64 participantes que se dispuseram a responder perguntas relacionadas à sua vida financeira pessoal.

Beuren (2009) classifica as tipologias aplicáveis às pesquisas em Contabilidade em três categorias: Objetivo, procedimentos técnicos, e abordagem do problema, em continuidade a essa linha raciocínio quanto ao do objetivo a pesquisa foi descritiva, pois descreve as características de

determinadas populações ou eventos. Uma das suas peculiaridades está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como questionários e a observação sistemática (GIL, 2008).

O formulário apresentou questões com o objetivo definir o perfil do indivíduo, averiguar se ele possui planejamentos periódicos, se conhece alguma técnica contábil e se possui algum nível de controle sobre suas finanças.

Quanto à abordagem do problema, a pesquisa apresenta aspectos quantitativos, pois utilizou a quantificação na coleta de dados e técnicas estatísticas no tratamento das informações, traduzindo em números as informações analisadas e dados coletados (REIS, 2010).

Por meio da ferramenta *google forms*, o formulário foi elaborado em conta institucional do pesquisador e mediante a grupos das redes sociais *whatsapp e instagram*, foram enviados entre os dias 09 e 10 de fevereiro de 2022.

Os dados coletados foram classificados em primários e secundários. Primários porque foram obtidos pela análise dos questionários aplicados, e secundários porque foram obtidos em literaturas específicas, como também na *internet*.

As informações referentes ao nível de endividamento dos maceioenses foram retiradas do *site* fercomercio-al.com.br, que é uma entidade sindical patronal de segundo grau, reconhecida pelo Ministério do Trabalho e emprego. Os dados referentes o nível de endividamento foram retirados do *site* em 24 de janeiro de 2022.

## 4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

### 4.1 Perfil dos entrevistados

O primeiro ponto do questionário considerou cumprir o objetivo geral do estudo, que tem como foco identificar o perfil sobre os fatores socioeconômicos dos entrevistados, viabilizando analisar posteriormente a postura comportamental dos pesquisados diante do conhecimento das finanças pessoais, segundo a **Tabela 1**.

Diante do exposto, verifica-se que a maioria dos entrevistados são do sexo feminino 65,6% (42) dos respondentes, masculino 32,8% (21) e outros 1,6% (1), pode-se observar também que a faixa etária dos entrevistados está entre 25 e 30 anos com 39,1% (25) como previsto para um público relativamente jovem, com maioria com estado civil solteiro correspondendo 51,6% (33).

**Tabela 1** - Perfil dos Entrevistados

Perguntas	Alternativas	Total de participantes	Percentual
<b>Qual seu sexo?</b>	Masculino	21	32,8%
	Feminino	42	65,6%
	Outros	1	1,6%
<b>Qual sua idade?</b>	16 a 20 Anos	0	0%
	20 a 25 Anos	16	25%
	25 a 30 Anos	25	39,1%
	Acima de 30 anos	23	35,9%
<b>Estado civil?</b>	Solteiro(a)	33	51,6%
	Casado(a)/União Estável	30	46,9%
	Divorciado(a)/Separado(a)	1	1,6%
<b>Sua renda é proveniente de qual tipo?</b>	Empregado Autônomo Empresário	42	65,6%
	Desempregado	9	14,1%
	Estudante	2	3,1%
	Aposentado	5	7,8%
		5	7,8%
		1	1,6%
<b>Qual sua renda mensal?</b>	Até um salário mínimo	12	18,8%
	De um a dois salários mínimos	22	34,4%
	De dois a três salários mínimos	13	20,3%
	Acima de três salários mínimos	17	26,6%

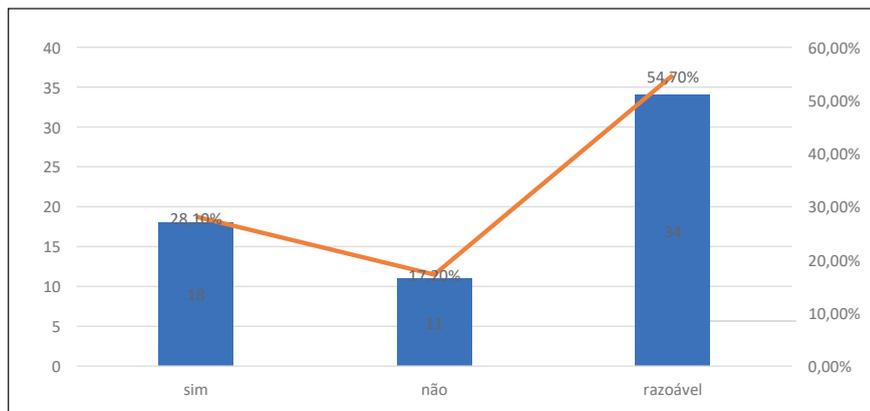
Revela-se que 65,6% (42) possui renda por meio de vínculo empregatício e 14,1% (9) vem por fonte de renda autônoma, destaca-se que todos os entrevistados têm alguma fonte de renda e que a maioria ganha de um a dois salários mínimos o que está relacionado diretamente ao vínculo empregatício tendo em vista que a maioria dos brasileiros jovens possui empregos iniciais com pagamentos de salário mínimo.

Após obter conhecimento do perfil dos entrevistados, buscou-se um aprofundamento relacionado ao conhecimento financeiro dos respondentes, conforme apresentado no próximo subtítulo.

## 4.2 Conhecimento financeiro

Neste tópico a função principal do questionário foi cumprir o segundo dos objetivos específicos, apresentando o conhecimento financeiro dos participantes acerca das finanças pessoais e educação financeiro. A **Figura 5** demonstra os dados relacionado ao conhecimento de finanças pessoais.

**Figura 5** – Conhecimento sobre Finanças Pessoais



Pode-se observar nessa figura que a maioria dos participantes afirma ter certo conhecimento sobre finanças pessoais 54,70% (34) dos participantes da pesquisa conhecem algo sobre o assunto abordado, no total de 18 participantes 28,10% (18) dos indivíduos afirmam ter conhecimento e com menor índice as pessoas que não possui conhecimento chegam a 17,20% (11).

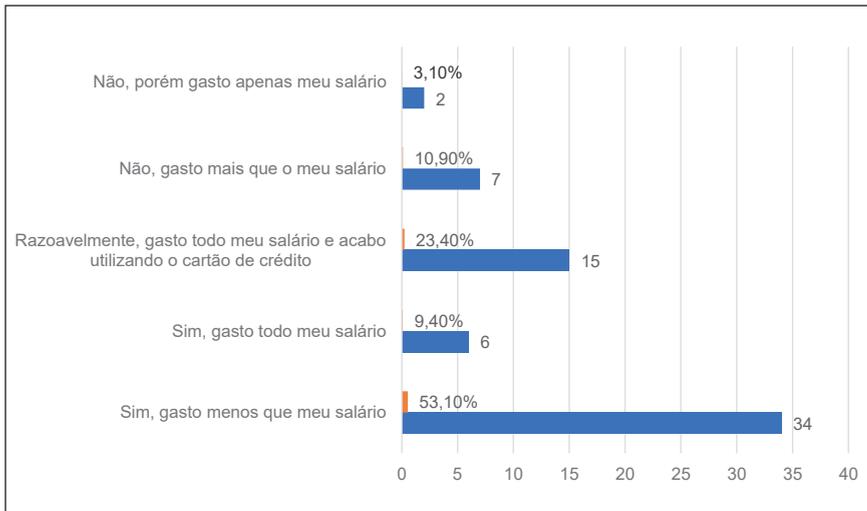
Tal contexto apresenta que a maioria dos respondentes possuem certo conhecimento sobre finanças pessoais, mas não é possível afirmar que eles possuem total conhecimento.

De acordo com Sousa *et al.* (2018), o planejamento é apontado como a ferramenta de maior importância para alcançar objetivos e se faz necessário em todas as áreas, principalmente nas Finanças Pessoais, com objetivo de atingir a independência financeira.

Através desse fato questionou-se aos respondentes se os mesmos sabiam fazer um planejamento financeiro, como mostra o **Figura 6**.

Verifica-se que pouco mais da metade dos respondentes 53,10% (34) dos entrevistados costumam se planejar. Conforme os dados, 6 indivíduos mesmo com planejamento costumam de gastar todo o salário totalizando 9,40% (6), em contrapartida os outros entrevistados tem dificuldade em manter os gastos apenas de acordo com sua renda, aos que responderam “Razoavelmente, gasto todo meu salário e acabo utilizando o cartão de crédito” possuem a maior porcentagem dos respondentes que não possuem controle máximo sobre suas finanças, totalizando 23,40% (15) tal dado obtido corresponde a certo endividamento com cartão de crédito,

**Figura 6** – Você costuma se planejar antes de gastar seu dinheiro?



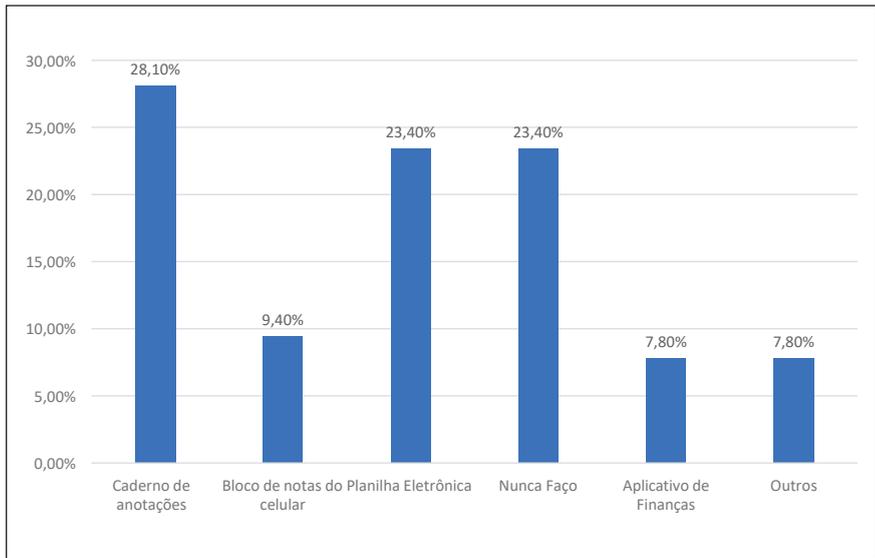
O fato de não possuir planejamento algum não significa que não exista controle por parte dos respondentes a opção “Não, porém gasto apenas meu salário” enfatiza tal fato observando que apenas 3,10% (2) conseguem realizar tais ações.

Segundo Cherobim e Espejo (2011), fazer um planejamento pessoal está relacionado com os objetivos que cada pessoa tem na vida.

Portanto, o planejamento é indispensável na vida das pessoas e esse estudo mostra que com unanimidade todos os participantes concordam sobre a importância do planejamento financeiro em suas vidas, a opção indispensável e a opção importante foram as de maior porcentagem entre os respondentes, onde apenas 3 participantes correspondendo apenas 4,70% do total tiveram como resposta pouco importante.

A Análise da **Figura 7** indica que a maioria dos respondentes usam caderno de anotações totalizando 28,10% (18), em complemento aos interesses desse estudo destaca-se também os entrevistados que realizam os seus registros financeiros em planilhas eletrônicas correspondendo a 23,40% (15) respondentes, bem como, os indivíduos que nunca faz registro correspondendo também o total de 15 respondentes, em análise dessas duas respostas do questionário com total 23,40% dos entrevistados cada, foi realizado um cruzamento de informações para saber quais desses se consideram ou não organizados financeiramente.

**Figura 7** – Como você faz seu planejamento?



Dos 15 indivíduos que costumam usar a planilhas eletrônicas apenas 12 pessoas se consideram organizadas financeiramente, isso corresponde a 80%, porém, diante desses dados, existem 3 pessoas que não se consideram organizadas financeiramente, porém continuam usando dos registros financeiros.

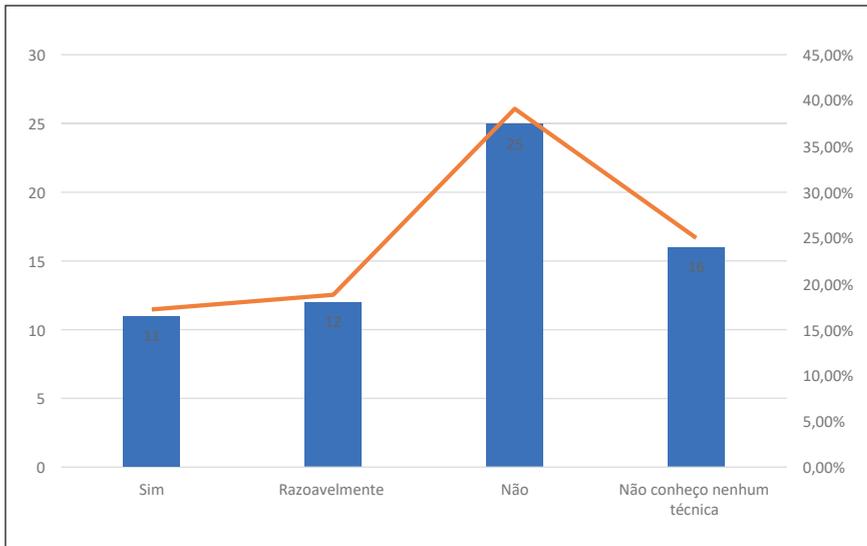
Por parte dos que nunca utilizam nenhum meio de registro financeiro dos 15 entrevistados, respondentes desse quesito, 10 informa que não se considera organizado financeiramente totalizando 66,66% e 5 pessoas se consideram organizadas financeiramente, porém nunca fazem nenhum registro.

Visando atingir o objetivo proposto para este estudo, a última seção pretende analisar se os indivíduos participantes costumam usar as demonstrações contábeis, bem como, a importância de se planejar para o futuro financeiro mais equilibrado.

#### **4.3 Análise da utilização das demonstrações contábeis no planejamento financeiro**

Inicialmente foram realizados questionamentos sobre o conhecimento das demonstrações contábeis, vide a **Figura 8**.

**Figura 8 -** Você utiliza alguma técnica contábil para realizar seu planejamento financeiro?

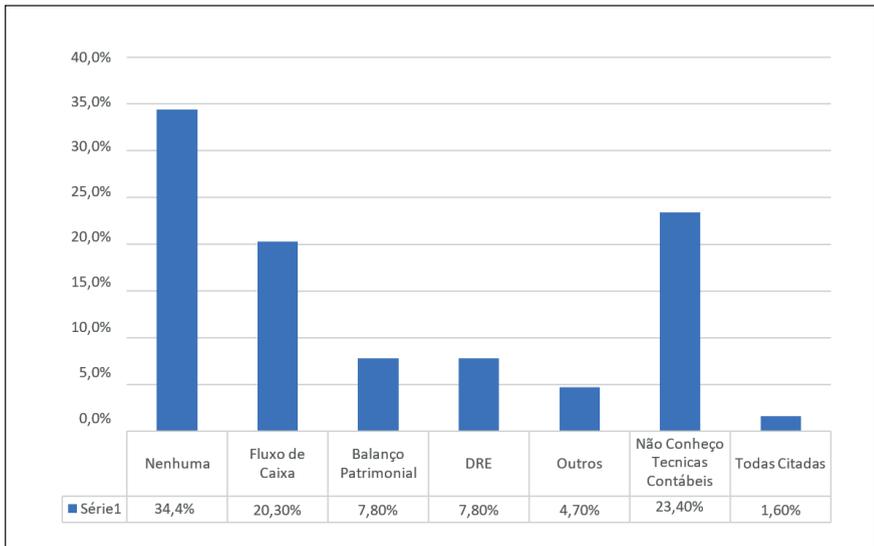


Conforme a problemática do estudo se aprofunda, observa-se que a maioria dos entrevistados não conhecem ou não utilizam de técnicas contábeis, onde apenas 17,2% dos respondentes usam das técnicas tal resultado expõe o déficit de instrução financeira que os entrevistados da amostra possuem. Uma boa forma de cuidar das finanças é registrando e controlando todos os possíveis, gastos sendo assim, uma boa alternativa utilizar a tabela de fluxo de caixa ou balanço patrimonial, desta forma ajudará a visualizar e entender o que é necessário para o equilíbrio das finanças pessoais além de ser um ponto de partida razoável para se educar e obter algum conhecimento contábil. **(Figura 9)**

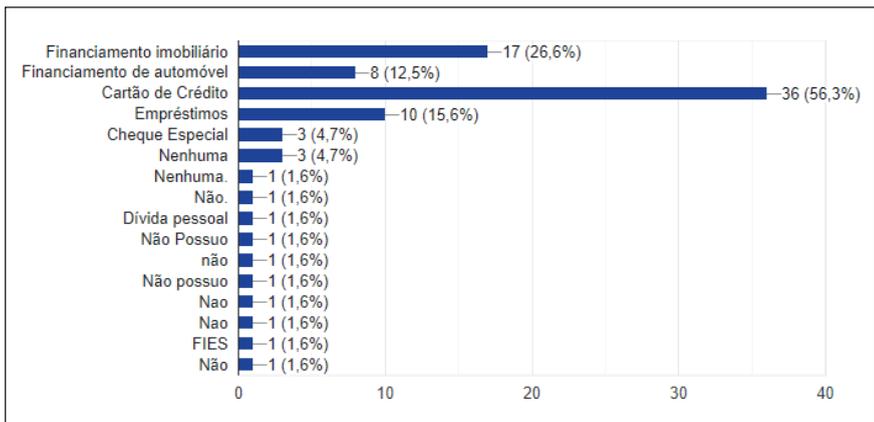
Na **Figura 9** verifica-se que a opção não conheço técnicas contábeis ultrapassam a metade dos respondentes totalizados em 57,80% (37) indicando a falta de uso das técnicas contábeis em seus planejamentos, entre as utilizadas o fluxo de caixa tem maior preferência entre os respondentes que utilizam das técnicas, os dados do gráfico 6 reafirmam a pesquisa realizada pelo PEIC em outubro de 2021 e a importância de se obter planejamento para diminuição de índice de endividamento e inadimplência.

Buscou-se também saber junto aos respondentes quais tipos de dívidas possuíam, conforme indicado na **Figura 10**.

**Figura 9** - Relacionada à última pergunta, qual técnica contábil você conhece?



**Figura 10** - Você possui alguma dívida? Exemplos.



Pode-se averiguar, na **Figura 10**, que o maior índice de endividamento entre os entrevistados é com cartão de crédito 56,30% (36), seguido por financiamento imobiliário 26,6% e empréstimos que chegam a 15,6% (10), enfatiza-se uma quantidade pequena da amostragem, para os respondentes que não possui nenhuma dívida, contudo em análise aprofundada

verifica-se 9,37% (6) do total de indivíduos da amostra, possuem mais que três dessas dívidas destacando um nível alto de endividamento e possível descontrole futuro.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O planejamento financeiro familiar é essencial para aqueles que desejam saber como estão suas finanças. O ideal é que toda família possua um orçamento, estimando, em valores quanto receberam de receitas e quanto será desembolsado em despesas. Para isso, as famílias poderão utilizar um Fluxo de Caixa, um tipo de demonstração contábil obrigatória para as empresas.

É notório que para as famílias, o fluxo de caixa a ser confeccionado não precisará atender a todas as exigências cobradas às empresas, poderá ser utilizado um modelo simplificado, como o disponibilizado pelo SEBRAE, BM e FBOVESPA, entre outras plataformas.

Como se pôde observar nos dados colhidos pela PEIC (outubro de 2021), os maceioenses precisam, urgentemente, iniciar o aprendizado da importância e da utilização das ferramentas para o controle financeiro, bem como, dos conhecimentos contábeis propriamente ditos, a fim de usufruírem de seus recursos de forma mais segura, evitando surpresas inesperadas.

Assim, para uma família ter entendimento de como está a situação de seu patrimônio é preciso registrar os dados relativos a este, podendo ser de forma mais elaborada e detalhada, com a ajuda de um programa de computador, por exemplo, ou de forma mais simples, como realizando anotações em um caderno.

Portanto, conclui-se que, o conhecimento contábil é importante para realizar um planejamento financeiro. Afinal, a contabilidade é um instrumento que poderá ser utilizado para auxiliar nas tomadas de decisões, através de seus relatórios e demonstrações, que por sua vez, permitem ao usuário uma melhor visualização de seu patrimônio pessoal ou familiar, fazendo com que a Contabilidade atinja seus objetivos, de coleta, organização, avaliação, estimativa e controle, como sempre fez parte da sua essência desde seus primórdios.

### a. Recomendações Futuras

Visando que a situação atual dos brasileiros para realizar um planejamento financeiro ser precária, por não possuir uma aplicação para educação financeira no país, seria viável e importante um estudo

fundamental no país para a contribuição do desenvolvimento socioeconômico dos indivíduos. Países como Canadá, Noruega, Dinamarca já possuem investimentos em alfabetização financeira dando ênfase ao fato de ser bem estruturados socioeconomicamente e ainda de antemão necessitar ao acesso ao profissional contábil que poderá auxiliar com utilidade técnica qualquer dificuldade as finanças pessoais bem como sanar dúvidas quanto ao menor endividamento.

Para direcionar os próximos estudos sobre a importância da aplicação de técnicas contábeis para um planejamento financeiro pessoal, é necessário realizar uma busca por fatores históricos visando analisar o motivo de não existir investimentos para educação financeira no ensino básico brasileiro, falar sobre a influência da *internet* sobre as finanças pessoais nas pessoas e a forma que são aplicados os ensinamentos de conteúdos e por fim aprofundar a coleta de dados podendo ser realizadas aplicações concretas nas finanças dos entrevistados, mudando a metodologia de pesquisa se for necessário, para expor a utilidade e importância da contabilidade, bem como o seu comprometimento com o desenvolvimento socioeconômico do país.

## REFERÊNCIAS

- BARROS, C. A. R. de. **Educação financeira e endividamento**. Monografia (Graduação) Curso de Administração, Escola Superior de Administração, Direito e Economia ESADE, Porto Alegre. (2009).
- BEUREN, I. M. (Org.). **Como elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade: Teoria e Prática**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, (2009).
- CERBASI, G. (2015). **Como organizar sua vida financeira**. Rio de Janeiro: Sextante Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Ciências Contábeis) – Centro Universitário Municipal de São José – USJ, São José, 2010.
- CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia Científica**. 5ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2002.
- CHEROBIM, A. P. M. S.; ESPEJO, M. M. S. B. **Finanças pessoais: conhecer para enriquecer**. São Paulo: Atlas. (2011).
- COELHO, J. **Contabilidade doméstica: Orçamento familiar**. 2010. 43 f. Equipe de professores da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da USP; coordenação:
- FECOMÉRCIO AL. **Mesmo abaixo da média nacional, endividamento das famílias de Maceió continua alto**. Maceió, 17 de dezembro de 2021a. Disponível em: <https://www.fecomercio-al.com.br/2021/12/mesmo-abaixo-da-media-nacional-endividamento-das-familias-de-maceio-continua-alto/>, Acesso em março de 2022.

FECOMERCIO AL. **Pesquisa De Endividamento e Inadimplência Do Consumidor** – PEIC. Maceió, outubro de 2021b. Disponível em: <https://fecomercio-al.com.br/wp-content/uploads/sites/2/2021/12/PEICAL.pdf> , Acesso em janeiro de 2022.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

IUDÍCIBUS, S. de. **Contabilidade Introdutória**. 11ª ed. - São Paulo: Atlas, 2010.

IUDÍCIBUS, S. *et al.* **Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações**: Aplicável a demais sociedades. São Paulo: Atlas. (2007).

IUDÍCIBUS, S.; MARION, J. C. **Contabilidade Comercial I**. 10ª ed. São Paulo: Atlas 2016.

MARION, J. C. **Contabilidade básica**. São Paulo: Atlas. (2018).

MASSARO, A. Guia de educação financeira no ambiente de trabalho. E- book. <https://www.andremassaro.com.br/gefat/>. (2015).

PIRES, V. **Finanças pessoais: Fundamentos e Dicas**. Piracicaba: Equilíbrio. (2007).

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do Trabalho Científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. Novo Hamburgo: Feevale. (2013).

REIS, L. G. **Produção de monografia: da teoria à prática**. 3ª ed. Brasília: Senac- DF.2010.

SEBRAE Maceió. **Planilha de ajuda para fazer fluxo de caixa**. Disponível em: <<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/artigos/home/planilha-ajuda-a-fazer-fluxo-de-caixa-da-sua-empresa,adf8d53342603410VgnVCM100000b272010aRCRD>>, Acesso em fevereiro de 2022.

SOUSA, A. F. *et al.* **Planejamento financeiro pessoal e gestão do patrimônio: fundamentos e prática**. Barueri: Manole. (2018).

SANTOS, J. O. dos. **Análise de crédito: empresas, pessoas físicas, 2009**.